

Precarização do trabalho e fragilização da vida: desafios para a psicologia do trabalho na atualidade

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo¹

Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, PB, Brasil)

Vanessa Andrade de Barros²

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG, Brasil)

As transformações pelas quais tem passado o mundo do trabalho e as sociedades nas últimas décadas vêm se refletindo sobremaneira na precarização do trabalho, com impactos na vida das pessoas, em um forte processo de ampliação de vulnerabilidades e fragilização. Tal quadro, observado em diversos países, se manifesta na perda de empregos, de direitos sociais – especialmente trabalhistas e previdenciários – e no aumento do trabalho informal e pouco valorizado. Esses contextos de precarização abarcam igualmente avanços na desconstrução de direitos históricos dos trabalhadores, como ocorre no Brasil, com a ampliação das possibilidades de terceirização das atividades de trabalho, a informalização e uberização cada vez mais acentuadas, e o retrocesso nas normas regulamentadoras para a preservação de saúde e segurança dos assalariados, o que vem ocorrendo de maneira sistemática e intensa nos últimos anos, intensificando-se a partir do golpe de 2016 e com os governos neoliberais que o sucederam.

A Pandemia da covid-19, vivenciada em nível global a partir do final do ano de 2019, atinge de maneira certa o mundo do trabalho, promovendo ampla reestruturação dos processos laborais especialmente para os trabalhadores formais, com a adoção de formatos de teletrabalho, trabalho remoto e *home office*, assim como demissões em massa. Isso gerou inúmeras demandas de atenção por sofrimento e adoecimento mental para os trabalhadores e trabalhadoras de maneira geral.

Aliam-se a esse cenário já catastrófico as questões relacionadas ao trabalho das mulheres, que passam a viver jornadas ainda mais extenuantes de cuidado e conciliação do trabalho produtivo com o reprodutivo. As populações negra e jovem, por sua vez, têm agravada a situação de desemprego e precariedade que já vivenciavam. O trabalho de entrega de mercadorias e alimentos e de transporte de pessoas leva muitos trabalhadores e trabalhadoras a aderirem ao exercício plataformizado.

Apesar de observarmos o avanço das formas de precarização no trabalho, a sociedade não está inerte frente a esses fenômenos, havendo movimentos que tentam garantir o direito à vida e ao trabalho decente. Alguns dos exemplos de mobilizações sociais nos últimos anos foram, no caso brasileiro, a greve dos caminhoneiros, em 2018, e a greve dos entregadores de aplicativos, em 2021, que marcaram este processo de enfrentamento. Esses são apenas alguns exemplos de movimentos que conseguiram alcançar uma maior projeção social.

Observa-se que tais manifestações, que chegam a um nível macro, parecem ocorrer em menor volume e intensidade do que seria preciso diante da gravidade de tais questões para os trabalhadores e trabalhadoras. Entende-se que esse é um momento de necessário posicionamento da academia, chamando para a responsabilidade de produzir conhecimentos que sirvam também como forma de intervenção e análise da realidade.

1 <http://orcid.org/0000-0002-5062-1548>

2 <https://orcid.org/0000-0003-4465-3268>

Esta seção especial da revista *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* pretende, portanto, colocar em pauta as transformações e a precarização do trabalho e sua relação com a vida de trabalhadores e trabalhadoras, buscando interrogar e refletir sobre a ofensiva do capital na atualidade dos mundos do trabalho, e suas repercussões na saúde e subjetividade dos trabalhadores, alvos do avanço histórico de políticas neoliberais e do desmonte dos serviços e políticas sociais. Pretendemos também trazer reflexões sobre experiências e possibilidades de resistência como instrumentos políticos de fortalecimento da classe trabalhadora.

A proposta de publicação deste dossiê partiu do Grupo de Pesquisa em Subjetividade e Trabalho (GPST), da Universidade Federal da Paraíba, que, desde a década de 1990, tem se debruçado sobre os estudos e intervenções relacionados às diferentes formas de trabalho e suas implicações para a saúde e a subjetividade dos(as) trabalhadores(as). Além dos(as) pesquisadores(as) que compõem o grupo, participam desta seção especial parcerias nacionais e internacionais, que têm se unido ao grupo no fazer da Psicologia do Trabalho, especialmente para pensarem esses grandes desafios que se apresentam, relativos à precarização do trabalho e aos seus caminhos e descaminhos no Brasil.

Desse modo, os artigos que compõem este dossiê tratam de temáticas relacionadas à precarização do trabalho, tanto formal quanto na informalidade, com foco no trabalho no setor judiciário, na educação, na saúde, na plataformação do trabalho, nos espaços de economia solidária, e no trabalho de migrantes e de egressos do sistema prisional. Os artigos discutem como esses contextos implicam na saúde e na subjetividade de trabalhadores e trabalhadoras.

Pensamos não apenas em suscitar questões para o debate sobre a constatação das condições de precarização do trabalho e fragilização da vida dessas pessoas, mas também apresentar reflexões sobre possibilidades de enfrentamento e contribuições da Psicologia do Trabalho neste contexto. Esperamos que a leitura contribua para a visibilidade do tema e ampliação dos diálogos nesta seara tão complexa que se apresenta para nós, estudiosos(as) e analistas do trabalho humano.